

BEBIDAS ALCOÓLICAS E O DESEMPENHO DE FUNÇÕES DE ALTA PERICULOSIDADE: UM ESTUDO COM ELETRICISTAS DE REDE DE DISTRIBUIÇÃO NO INTERIOR DA BAHIA

Jamília Brito Gomes*
Luci Mara Bertoni*

* Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Candeias/BA, Brasil

Resumo

O consumo de bebidas alcoólicas representa um fator de risco no desempenho de funções de alta periculosidade. Em vista disso, analisamos a frequência do consumo e os sintomas de dependência de bebidas alcoólicas entre eletricitistas. O delineamento deste estudo tem uma configuração analítica e qualitativa, com 23 eletricitistas que atuam em equipes de construção, no interior da Bahia. Utilizamos um questionário para identificar características de perfil social e demográficas junto com o *Alcohol Use Disorders Identification Teste* — AUDIT, para avaliar a frequência do uso de bebidas alcoólicas, sintomas de dependência e problemas recorrentes na vida. Para auxiliar na análise dos dados, recorreremos ao programa da *Microsoft Excel* e o escore do próprio instrumento. Os resultados apontaram que alguns eletricitistas já presenciaram seus colegas de trabalho fazerem uso de bebidas alcoólicas no acampamento. Alguns eletricitistas informaram que fazem uso de bebidas alcoólicas por motivo de descontração e diversão, outros sinalizaram que costumam beber quando estão angustiados ou nervosos. Sobre a frequência e sintomas de dependência, um eletricitista apresentou provável dependência, enquanto outros, demonstraram consumo de risco. Sugerimos a realização de campanhas socioeducativas e alertas de segurança para disseminar os efeitos e as consequências do uso equivocado de bebidas alcoólicas no trabalho.

Palavras-chave: Droga, bebidas alcoólicas, dependência, risco, segurança no trabalho.

Abstract

The consumption of alcoholic beverages represents a risk factor in the performance of highly dangerous functions. Therefore, we analyzed the frequency of consumption and symptoms of alcohol dependence among electricians. The design of this study has an analytical and qualitative configuration, with 23 electricians who work in construction teams in the interior of Bahia. We used a questionnaire to identify social profile and demographic characteristics in addition to the Alcohol Use Disorders Identification Test — AUDIT, to assess the frequency of alcohol use, addiction symptoms and recurring troubles in life. To assist us in data analysis, we used the Microsoft Excel program and

the score of the instrument itself. The results showed that some electricians had already witnessed their co-workers using alcoholic beverages at the camp. Some electricians reported that they use alcoholic beverages for reasons of relaxation and fun, others indicated that they usually drink when they are anxious or nervous. Regarding the frequency and symptoms of dependence, one electrician showed probable dependence, while others showed risky consumption. We suggest carrying out socio-educational campaigns and safety alerts to disseminate the effects and consequences of the alcoholic beverages misuse at work.

Keywords: Drugs, alcohol, dependence, risk, safety at work.

Resumen

El consumo de bebidas alcohólicas representa un factor de riesgo en el desempeño de funciones altamente peligrosas. Ante esto, analizamos la frecuencia de consumo y síntomas de dependencia del alcohol entre los electricistas. El diseño de este estudio se estructuró en una configuración analítica y cualitativa, con 23 electricistas que trabajan en equipos de construcción en el interior de Bahia (Brasil). Utilizamos un cuestionario para identificar el perfil social y las características demográficas junto con el *Alcohol Use Disorders Identification Teste - AUDIT*, para evaluar la frecuencia de consumo de alcohol, síntomas de adicción y problemas recurrentes en la vida. Para ayudar en el análisis de datos, utilizamos el programa *Microsoft Excel* y la puntuación del instrumento en sí. Los resultados mostraron que algunos electricistas ya habían presenciado a sus compañeros de trabajo consumiendo bebidas alcohólicas en el campamento. Algunos electricistas informaron que consumen bebidas alcohólicas por motivos de relajación y diversión, otros indicaron que suelen beber cuando están ansiosos o nerviosos. En cuanto a la frecuencia y los síntomas de la dependencia, es probable que un electricista sea dependiente, mientras que otros mostraron un consumo de riesgo. Sugerimos realizar campañas socioeducativas y alertas de seguridad para difundir los efectos y consecuencias del mal uso de bebidas alcohólicas en el trabajo.

Palabras-clave: Drogas, bebidas alcohólicas, dependencia, riesgo, seguridad laboral.

1. INTRODUÇÃO

Os investimentos relacionados à prevenção do uso de drogas e à redução de danos têm gerado altas despesas e representado um desafio para os responsáveis pela gestão de custos na administração pública, visto que a sociedade, em geral, ainda apresenta uma postura equivocada e permissiva ao analisar o uso das drogas. Ao considerarmos que existe uma intensa busca pelas substâncias psicoativas e que os altos níveis de consumo estão cada vez mais potentes, essas temáticas conduzem a uma reflexão sobre as drogas.

O consumo de substâncias psicoativas tem uma longa trajetória na vida dos homens, seu uso é universal e pode ser considerado um meio capaz de auxiliar no alívio de dores, diminuição de quadros de tristeza, de ansiedade, bem como de obtenção de prazer. Ao analisarmos o ambiente de trabalho, observamos que, muitas vezes, os comportamentos estranhos e diferentes da rotina dos trabalhadores são explicados por questões externas ao consumo de drogas. Nos casos em que esses comportamentos estejam relacionados ao consumo de drogas, podem ser associados a um quadro de dependência. Nessas situações, diante da diminuição da produtividade e baixo ritmo para o trabalho, em que há uma evolução para atrasos, absenteísmo, ocorrência de incidente, acidente e ações desajustadas, fica evidente o nível de prejuízos para todos, visto que a diminuição do rendimento do trabalho poderá causar impacto na produtividade de todo o grupo envolvido. Tal problemática representa um fator de risco para profissionais com desempenho de funções de alta periculosidade, entre eles, realçamos a profissão dos eletricitistas que atuam com Rede de Distribuição (RD).

Os eletricitistas, que trabalham na construção e manutenção de RD de energia elétrica de alta potência, são profissionais que devem atuar em áreas de solo ou nível aéreo, devendo estar acompanhados de uma equipe que envolve auxiliares, encarregados e motoristas operadores de guindauto. Considerando as particularidades deste cenário, observamos que eles enfrentam inúmeras adversidades para desempenhar as suas

atividades laborais no tempo hábil, conseguir atingir as metas propostas, além de cumprirem com as Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho.

Ademais, a justificativa desse estudo se apoia na existência de lacunas no que diz respeito à literatura que aborde o trabalho destes profissionais e dos técnicos que os auxiliam, sobretudo na identificação de fatores de riscos e de proteção que interferem na execução de suas atividades. Essa categoria de trabalhadores se apoia somente nas Normas Regulamentadoras (que guiam o seu exercício profissional) e no contrato estabelecido para prestação de serviços entre concessionárias e empreiteiras terceirizadas.

Diante do exposto, buscamos responder qual a constância da ingestão de bebidas alcoólicas entre eletricitas que atuam em equipes de construção em rede de distribuição de energia elétrica e se existem sintomas que os enquadram em um quadro de dependência de bebidas alcólicas. Nessa direção, este trabalho teve por objetivo geral analisar a relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o desempenho de funções de alta periculosidade entre eletricitas que atuam em rede de distribuição de energia elétrica, identificando a frequência do consumo e sintomas de dependência de bebidas alcoólicas entre estes profissionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O consumo de drogas faz parte das necessidades humanas, dessa forma, é necessário considerar que o uso destas substâncias possui uma história milenar: “Não apenas o álcool, como quase todas as drogas são parte indispensável dos ritos da sociabilidade, da cura, da devoção, do consolo e do prazer” (CARNEIRO, 2002, p. 3). As pessoas recorrem ao uso de drogas em diversos contextos, entre eles destacamos: ambientes hospitalares para auxiliar nos cuidados médicos, ambientes de rituais religiosos e ambientes sociais para auxiliar nas interações como fonte de prazer.

Os estudos relacionados à produção e ao consumo de drogas no mundo mostram que “o Brasil foi parte integrante do fenômeno mundial caracterizado como revolução psicoativa. Ele foi, durante toda a sua história, um grande produtor de drogas e um dos

responsáveis pela vulgarização de alguns itens como o açúcar, o café e o tabaco” (MARTINS-TORCATO, 2015, p. 60). Nessa perspectiva, observamos que a produção e o consumo de drogas fazem parte de uma dinâmica econômica e social que leva ao desenvolvimento urbano de muitas regiões, independentemente dos danos que podem causar à população.

Ao considerarmos a natureza do consumo, salientamos o uso das drogas que passou por situações de proibição e licitude. De acordo com Carneiro (2002, p. 3),

O estatuto do proibicionismo separou a indústria farmacêutica, a indústria do tabaco, a indústria do álcool, entre outras, da indústria clandestina das drogas proibidas, num mecanismo que resultou na hipertrofia do lucro no ramo das substâncias interditas. No início do século a experiência da Lei Seca, de 1920 a 1934, nos Estados Unidos, fez surgir as poderosas máfias e o imenso aparelho policial unidos na mesma exploração comum dos lucros aumentados de um comércio proibido, que fez nascerem muitas fortunas norte americanas, como a da família Kennedy, por exemplo. O fenômeno da Lei Seca se repete no final do século XX, numa escala global, com uma dimensão muito mais gigantesca de um comércio de altos lucros, gerador de uma violência crescente. O consumo de drogas ilícitas cresce não apesar do proibicionismo também crescente, mas exatamente devido ao mecanismo do proibicionismo que cria a alta demanda de investimentos em busca de lucros.

Diante das informações expostas, as bebidas alcoólicas, no Brasil, fazem parte da categoria de droga psicotrópica lícita, pois seu consumo e comercialização são permitidos por lei. Prosseguiremos esta discussão abordando o acesso e os reflexos que trazem o uso exagerado das bebidas alcoólicas.

Sobre o acesso a bebidas alcoólicas, Bertoni (2015, p. 22) afirma que elas “são produtos de fácil aquisição e, por terem uma variedade de tipos e preços, estão presentes em todos os segmentos sociais”. No Brasil, o álcool é apontado como uma droga lícita e faz parte da composição de várias substâncias que são utilizadas para alterar o comportamento humano, principalmente em situações de entretenimento.

Com relação à ingestão de bebidas alcoólicas, este é um comportamento motivado, muitas vezes, por pessoas que fazem parte do contexto familiar que podem ser familiares ou amigos próximos. Em alguns casos, o consumo desordenado tem início nas reuniões de família ou em atividades com pessoas que apresentam um vínculo afetivo e fazem parte do mesmo grupo.

Vale considerar que o processamento do álcool no organismo passa por etapas que envolvem a assimilação, o transporte no sangue, a captação hepática, o transporte intracelular, a formação bioquímica e a excreção do organismo.

Alguns indivíduos metabolizam o álcool melhor que outros. Além disso, é possível que ocorra algum tipo de alteração no sistema biológico devido ao consumo frequente e abusivo do álcool ou ao esgotamento do organismo, fazendo com que uma pessoa que, até então, tolerava bem o álcool passe a reagir ao consumo de forma patológica. É importante considerar, também, a quantidade de bebida consumida diariamente por um período prolongado, sendo que a fronteira de risco para os homens é aproximadamente 60g de álcool puro/dia e para as mulheres, de 40 g/dia. Isso significa que uma margem segura deve estar abaixo desses limiares. (HECKMANN; SILVEIRA, 2009, p. 7).

Como o consumo excessivo de álcool pode contribuir para o surgimento de várias doenças, dado o metabolismo do álcool no organismo humano, identificamos no estudo realizado por Wannmacher (2007, p. 3) que:

O álcool é absorvido no estômago e, predominantemente, no intestino delgado. Sua biodisponibilidade é de 100%. A presença de alimento retarda o esvaziamento gástrico, diminuindo a velocidade de absorção e produzindo menor intensidade de efeitos. Distribui-se amplamente no organismo, atingindo concentrações cerebrais semelhantes às plasmáticas. A biotransformação hepática do álcool envolve duas enzimas: álcool desidrogenase e aldeído desidrogenase. A primeira metaboliza o álcool a acetaldeído, substância tóxica e carcinogênica. Numa segunda etapa, acetaldeído transforma-se em acetato que, por sua vez, é facilmente metabolizado em água e CO₂.

Nessa perspectiva, observamos que o uso desordenado de álcool traz prejuízos significativos (**biológicos** — que envolvem a capacidade de metabolismo e provável dependência devido ao consumo excessivo; **psicológicos** — os quais estão relacionados a dificuldades em resolver problemas e enfrentar frustrações; **sociais** — que potencializam as dificuldades relacionadas a interações sociais, seja em casa ou entre grupos sociais) tanto para o consumidor quanto para aqueles que estão a sua volta. Como o álcool é considerado uma droga de acesso fácil, atinge pessoas de todas as classes sociais e os sintomas de abstinência acarretam níveis significativos de sofrimento, até agravo no funcionamento social. Assim, suas definições passam a considerar padrões de consumo e não somente a ingestão excessiva.

No decorrer dos anos, o álcool foi utilizado para composição de alimentos, elaboração de medicamentos e desenvolvimento de rituais religiosos e sociais. “É uma substância psicoativa (SPA) com efeito bifásico, ou seja, logo após ser ingerida causa uma aparente estimulação que se segue de um efeito depressor que causará lentificação e diminuição dos reflexos” (FARIA, 2016, p. 23). Nesta perspectiva, vale apontar que o uso de bebidas alcoólicas e a exposição em funções de alta periculosidade representa um fator de risco, devido à redução do nível cognitivo, diminuição da memória e atenuação das habilidades de julgamento, assim como da capacidade crítica para resolver problemas e conduzir atividades inesperadas que podem surgir no contexto de trabalho.

No que se refere ao desempenho de funções de alta periculosidade e o consumo de bebidas alcólicas, é necessário destacar que existe no Brasil uma política de proteção, relacionada à segurança no trabalho — a qual se estende ao eixo que trata das doenças ocupacionais conectadas ao reconhecimento, avaliação, antecipação e controle de riscos — incorporada às extensas leis, determinadas pelos decretos das 37 Normas Regulamentadoras (NRs) que são fiscalizadas por meio do Ministério do Trabalho e Previdência Social. Tais recomendações e exigências envolvem todos os possíveis aspectos relacionados às condições de segurança no ambiente de trabalho.

No entanto, estas medidas de proteção ainda não têm conseguido alcançar os trabalhadores que necessitam de ajuda, devido ao consumo exacerbado de bebidas

alcoólicas, inclusive no período de trabalho, o que representa graves fatores de riscos que podem levar a uma lesão ou envolvimento em um acidente, além de causar prejuízos irreversíveis e irrecuperáveis na vida dos trabalhadores que atuam em atividades de alta periculosidade.

Ademais, identificamos nas informações descritas no Anuário Estatístico da Previdência Social, relacionadas aos afastamentos do trabalho devido acidentes e doenças ocupacionais no Brasil, que estes indicadores ainda são considerados altos, tanto nas grandes regiões, quanto nas Unidades da Federação da Bahia. Enfatizamos que, no ano de 2017, “13.883 pessoas receberam benefícios urbanos acidentários, sendo 12.877 por motivo de doença, 985, por aposentadoria relacionada a invalidez e 21 pensões por morte” (ANUÁRIO, 2017, p. 117). Ressaltamos ainda que esses dados são vinculados à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que foram padronizados por meio de estatísticas populacionais, indicadores demográficos e coberturas previdenciárias.

Portanto, como a ingestão de bebidas alcólicas e o desempenho de funções de alta periculosidade representa um fator de risco acentuado e tende a comprometer as condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho, acentuamos a relevância deste estudo. Desse modo, as condições de trabalho dos eletricitas poderão ser observadas de maneira cautelosa, visando diminuir os riscos de acidente de trabalho.

2.1. AMOSTRA

Este estudo refere-a uma pesquisa de campo de doutorado que recebeu parecer consubstanciado aprovado por meio do número 3.589.810, pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Salientamos que o seu delineamento se estruturou por uma configuração analítica e qualitativa. Os participantes desta pesquisa foram 23 eletricitas que atuam nas equipes de construção de redes de energia elétrica. A pesquisa foi realizada em uma empresa que presta serviços à Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA).

2.2. DESENHO DO ESTUDO

Realizamos um contato inicial com a organização em que os eletricitistas se encontravam vinculados visando agendar dia e horário para a realização da pesquisa. Mediante o contato com os eletricitistas, no campo, onde estava sendo realizado um desligamento de uma rede programada, iniciamos a coleta de dados. Prosseguimos estabelecendo um *Rapport* — comportamento utilizado para estabelecimento de vínculo de confiança durante o processo de participação da pesquisa — de maneira coletiva, após uma roda de conversa com os participantes. Em seguida, foi realizada uma apresentação da pesquisadora, assim como os objetivos da pesquisa.

Na sequência, seguindo as recomendações do Comitê de Ética, distribuimos duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a cada participante, também realizamos a leitura do documento e solicitamos a assinatura dos participantes. Demos continuidade à pesquisa com a realização das perguntas do questionário, compostas por informações sociais e demográficas. Realizamos também as perguntas do instrumento (AUDIT), com objetivo de mensurar o consumo de bebidas alcoólicas, conforme detalhado a seguir.

2.3. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado um Questionário, o instrumento *Alcohol Use Disorders Identification Teste* (AUDIT), de acordo com as informações apresentadas a diante.

O questionário foi utilizado visando identificar as características de perfil social dos participantes, o qual contém informações demográficas e econômicas. O questionário é um instrumento com questões fechadas elaboradas com base nas referências do pesquisador (MINAYO, 2013). Neste estudo, buscamos informações contendo a idade, a escolaridade, o estado civil, a profissão, o tempo de experiência profissional, as características sobre a atuação profissional, bem como a cidade que os familiares de primeiro grau residem e características de perfil.

O Instrumento *Alcohol Use Disorders Identification Teste (AUDIT)* foi elaborado para a Organização Mundial de Saúde (OMS), construído com questões que visam mensurar a quantidade e a frequência sobre o uso de álcool e investigam sintomas de dependência e problemas recorrentes na vida dos participantes que estejam atrelados ao consumo de álcool (BABOR, HIGGINS-BIDDLE, SAUNDERS, MONTEIRO, 2001). Portanto, por meio do AUDIT é possível identificar o consumo de risco, o uso nocivo e as situações de dependência de bebida alcoólica.

3. METODOLOGIA

A análise das características de perfil social dos participantes, assim como as informações demográfica e econômicas foram coletadas por meio do questionário e contou com o auxílio do Programa da *Microsoft Excel, versão 97-2003*, conforme etapas descritas a seguir. Na primeira etapa, enumeramos as informações do questionário de acordo com as categorias; na segunda, criamos um modelo base no *Excel*, em que cada linha correspondia à pessoa que respondeu ao questionário e cada coluna representava as variáveis estudadas; na terceira etapa, realizamos a tabulação dos dados; na quarta etapa, realizamos a revisão do material tabulado utilizando o filtro do *Excel* e transportamos os dados para, enfim, construirmos as tabelas e gráficos para discussão dos dados.

Após a aplicação do instrumento AUDIT, realizamos o rastreamento dos dados de consumo do álcool por meio do score próprio desse instrumento. Conforme identificado em Babor, Higgins-Biddle, Saunders e Monteiro (2001), o score desse instrumento é classificado como:

Tabela 1 — Score do AUDIT

Classificação	Score
Consumo de baixo risco ou abstêmios	0 a 7 pontos
Consumo de risco	8 a 15 pontos
Uso nocivo ou consumo de alto risco	15 a 19 pontos
Provável dependência	20 ou mais pontos (40 pontos o score máximo)

Fonte: BABOR, HIGGINS-BIDDLE, SAUNDERS, MONTEIRO (2001).

Na sequência, apresentamos a caracterização dos participantes da pesquisa, por meio das informações de perfil social e demográficas junto com a frequência do uso de bebidas alcoólicas, sintomas de dependência e problemas recorrentes na vida, de acordo com os resultados.

4. RESULTADOS

Na análise inicial dos dados, observamos que as atividades desenvolvidas pelos eletricitistas que atuam em rede de distribuição possuem um potencial de alto risco, assim, durante o exercício de suas atividades laborais, eles devem estar com a capacidade de raciocínio lógico preservada, alta capacidade de adaptação, seguimento de normas e regras, foco perante as tarefas a serem executadas, bem como boa capacidade de trabalhar sob pressão, cumprindo procedimentos, metas e prazos institucionais, além de ter baixa vulnerabilidade e nível preservado de atenção.

Nesta sequência, apresentamos na Tabela 1, a seguir, a caracterização de perfil social e demográfica dos participantes, em seguida, apontaremos os achados sobre perfil econômico, tempo de experiência e de composição das equipes, assim como a frequência do consumo, os sintomas de dependência de bebidas alcoólicas, a estrutura das folgas no local de trabalho e as opções de lazer.

Tabela 2 — Caracterização de idade, escolaridade, cursos e formação

Idade	Nº	Escolaridade	Nº	Cursos Obrigatórios	Nº	Formação continuada	Nº
20 a 30	9	Fundamental	0	NR 10 e SEP	23	Técnico e manutenção	1
31 a 40	12	F. Incompleto	2	NR 35	23	O. Guindauto	8
41 a 50	1	Ensino Médio	19	RD	23	B. de incêndio	1
51 a 60	1	E. M. incompleto	2	POP	23	P. Socorros	1
Total	23	Total	23	D. defensiva	23	Liderança e auxiliar	3

Fonte: elaboração própria (2021).

De acordo com as informações da pesquisa, conforme Tabela 1, 12 participantes possuem entre 31 e 40 anos, 19 participantes cursaram o ensino médio completo, todos os participantes possuem os cursos básicos e obrigatórios para exercício da atividade, conforme legislação vigente nas Normas Regulamentadoras da profissão para atuar como eletricitista de rede de distribuição, a saber: NR-10, NR-10 SEP, NR-35, RD, POP. Destes, 15 participantes sinalizaram ter participado de cursos de qualificação profissional (formação continuada).

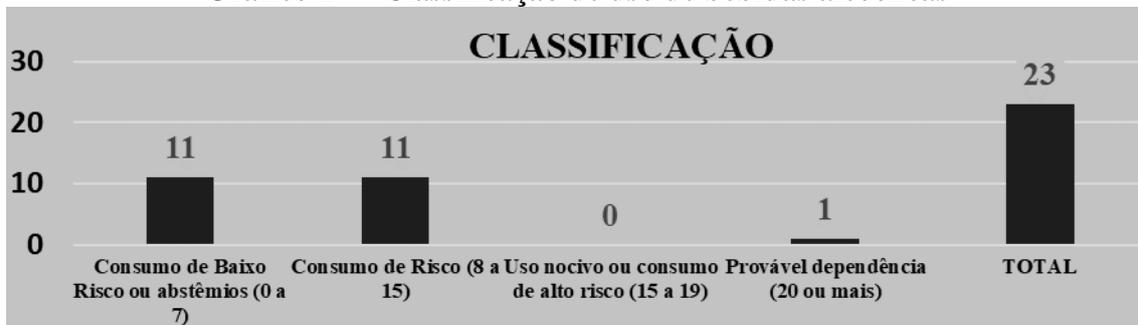
Com relação ao perfil social, a maioria dos participantes mora com até 3 pessoas na residência e a renda familiar é composta por apenas 2 salários mínimos, ou seja, os eletricitistas usam seu próprio salário para o sustento da família.

Sobre o período de experiência, os resultados mostraram que a maioria dos participantes tem entre 2 e 4 anos de experiência na função, 18 deles nunca atuaram em outro tipo de equipe na área elétrica. Além disso, faz aproximadamente 03 anos que houve alteração no modelo dos caminhões, conseqüentemente, em algumas equipes, o número de profissionais foi reduzido e o encarregado lidera a equipe em campo. Em algumas equipes, o encarregado também é o responsável por dirigir e operar o caminhão *munck*,¹ durante a execução dos serviços.

Sobre a frequência do consumo e sintomas de dependência de bebidas alcoólicas, alguns participantes informaram que já observaram os colegas fazerem uso de drogas no acampamento e este tipo de comportamento ocorreu há bastante tempo. Quando questionados sobre o uso de bebidas alcoólicas, alguns relataram que usam bebidas alcoólicas durante a semana, outros apontaram que usam somente em festas e em datas comemorativas. No Gráfico 1, a seguir, apresentamos a frequência do uso e sintomas de dependência de bebidas alcoólicas.

¹ Caminhão *munck* é um veículo com carroceria articulada que deve ser utilizado em atividades que solicita peso, altura e distância, inclusive pode atuar em espaços confinados e que apresente limitação de altura. (PERUSSULO, 2019).

Gráfico 1 — Classificação de uso de bebidas alcoólicas



Fonte: elaboração própria (2021).

Como é possível observar no gráfico exposto, entre os 23 participantes da pesquisa, 11 participantes apresentaram consumo de risco, identificados em razão dos escores que variaram entre (8 a 15 pontos). Analisando esta categoria, destacamos que este padrão de consumo, coloca estes participantes em riscos de adquirir problemas relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas, podendo prejudicar a condição de saúde. 11 participantes exibiram consumo de baixo risco ou abstinência de acordo com os escores que variaram entre (0 a 7 pontos). Isso indica que o risco destes participantes desenvolver algum problema com bebidas alcoólicas é provavelmente baixo. E somente 1 participante apresentou provável dependência, essa informação foi identificada com base no escore que variou entre (20 ou mais pontos). Avaliando esta categoria, salientamos que este padrão de consumo se encontra em um nível arriscado, podendo desencadear outros problemas de saúde, danos na própria vida e até desenvolver um transtorno devido uso excessivo de bebida alcólicas ou um quadro de dependência, sendo indicado consultar um profissional de saúde para realizar uma avaliação e acompanhamento especializado.

Conforme as informações da pesquisa, 10 participantes relataram que fazem uso de bebidas alcoólicas por motivo de descontração e diversão, 2 dos participantes informaram que usam bebidas alcoólicas quando estão angustiados ou nervosos e 1 electricista apresentou provável dependência, enquanto que alguns, consumo de risco. Conforme as informações apontadas pelos participantes, entre os electricistas que observaram os colegas usando drogas no acampamento, 4 deles apontaram já ter

presenciado os colegas fazerem uso de bebidas alcoólicas, 1 observou o uso de cigarro e 1 participante não quis especificar o tipo de droga que presenciou os colegas eletricitistas utilizarem no acampamento.

Por fim, no que diz respeito à estrutura das folgas, observamos que os eletricitistas atuantes dessas equipes de construção possuem quatro modalidades de folgas, estas variam a depender do tempo que ficaram acampados e da programação dos supervisores e ocorrem sempre de maneira planejada. Sobre as práticas de lazer, os participantes têm o churrasco e passeio na roça como opção de lazer com a família, alguns relataram que costumam jogar futebol e, após o jogo, alguns deles tomam cerveja.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, analisamos a frequência do consumo, sintomas de dependência, assim como a relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o desempenho de funções de alta periculosidade entre eletricitistas.

No que diz respeito à frequência do consumo de bebidas alcoólicas, os dados apontaram que alguns eletricitistas fazem uso desta substância por motivo de lazer, descontração e diversão, já outros costumam beber quando estão angustiados ou nervosos. Em relação à frequência e sintomas de dependência, alguns destes profissionais foram classificados como consumidores de risco e um deles apresentou provável dependência.

Percebemos que as dificuldades relacionadas à falta de saúde no ambiente de trabalho continuam sendo observadas e, algumas vezes, até são notificados, mas, muitas vezes, nenhuma ação é executada para reverter os quadros registrados e prevenir o risco de acidente no trabalho.

Levando em conta o potencial de alto risco da atividade que os eletricitistas exercem, alguns deles sinalizaram que usam bebidas alcoólicas durante a semana e que já observaram colegas fazerem uso de drogas no acampamento, em vista disso, reconhecemos a necessidade de realizar alguma proposta de intervenção, visando

ênfatisar os fatores de riscos que estão associados ao uso de bebidas alcoólicas, próximo ao período de trabalho. Igualmente, recomendamos o desenvolvimento de projetos socioeducativos, palestras, rodas de conversas e alertas de segurança para difundir os efeitos e consequências do uso equivocado de bebidas alcoólicas no ambiente de trabalho.

6. REFERÊNCIAS

ANUÁRIO Estatístico da Previdência Social. AEPS. Ministério da Fazenda. Secretaria da previdência. Instituto Nacional do Seguro Social. Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência S, 2017. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2019/04/AEPS-2017-abril.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2020.

Babor, T. F., Higgins-Biddle, J., Saunders, J. & Monteiro M. (2001). The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary care. Genebra: World Health Organization, (2a ed.), <https://www.who.int/publications/i/item/audit-the-alcohol-use-disorders-identification-test-guidelines-for-use-in-primaryhealth-care>.

BERTONI, Luci Mara. **Se Beber não dirija:** representações, juventude e publicidade de bebidas alcoólicas. Campinas – São Paulo: Librum, 2015.

CARNEIRO, Henrique. As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX. **Rev. Outubro IES**, São Paulo, vol. 6, p. 115-128, 2002. Disponível em: http://www.cress-es.org.br/site/images/artigo_drogas_henrique_carneiro.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.

FARIA, Maria Luisa Vichi de Campos. **A avaliação da efetividade de um modelo de intervenção breve (método BASICS) para o uso de risco de álcool em estudantes de ensino médio.** 2016. 200f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2016.

HECKMANN, Wolfgang; SILVEIRA, Camila Magalhães. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. In: ANDRADE, Arthur Guerra de; ANTHONY, James C.; SILVEIRA, Camila Magalhães. **Álcool e suas consequências:** uma abordagem multiconceitual. Barueri – São Paulo: Minha Editora, p. 67-87, 2009. Disponível em: <http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1333061511alcoolesuasconsequencias-pt-cap3.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

MARTINS-TORCATO, C.E. Um panorama do consumo de drogas no Brasil oitocentista. **Rev. Cultura y Droga**, v. 20, n. 22, p.36-63, 2015. Disponível em:

[https://lehda.fflch.usp.br/sites/lehda.fflch.usp.br/files/upload/paginas/2015.%20TORCA TO.%20drogas%20no%20brasil%20oitocentista.pdf](https://lehda.fflch.usp.br/sites/lehda.fflch.usp.br/files/upload/paginas/2015.%20TORCA%20TO.%20drogas%20no%20brasil%20oitocentista.pdf). Acesso em: 17 maio 2020.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

PERUSSULO, Fábio Henrique. Relatório Técnico de inspeção em veículo e equipamento de guindar. 2019, p.1-9. Disponível em: <https://www.jmpodas.com.br/theme/templates/img/pdf/ART.pdf>. Acesso em Acesso em: 18 setembro 2021.

SANTOS, Rute Noemia de Souza; SANT'ANA, Débora de Mello Gonçalves. Relação entre o uso de drogas lícitas e memória. **Rev. Arquivos do Mudi**. v. 18, p. 43-54, 2014. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/24743/pdf_53. Acesso em: 15 nov. 2019.

WANNMACHER, Lenita. **Interações de medicamentos com álcool: verdades e mitos**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, v. 4, n. 12, p. 1-6, 2007. Disponível em: <http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1339892860v4n12_interacoes_medica mentosas.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

Recebido em: 15/11/2021

Aceito em: 22/11/2021

Endereço para correspondência:

Nome Jamília Brito Gomes

Email jamiliabritopsi@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)